



Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Pró-Reitoria de Extensão

Programa Atividade Curricular de Extensão –PACE(Capital e Interior)

RELATÓRIO FINAL DA ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO 2017

2º SEMESTRE DE 2017

Via digital **obrigatória** entregue em CD (X) ou por e-mail: **paceufam4@gmail.com** (X)

1. IDENTIFICAÇÃO

SIGLA^(Nº DO PROCESSO PUBLICADO)

Título: TRADUÇÕES E INTERPRETAÇÕES DE TEXTOS LITERÁRIOS EM LIBRAS/LÍNGUA PORTUGUESA EM MANAUS

Área: (X) Humanas () Exatas () Biológicas () Agrárias

Entidade e/ou instituições parceiras

Universidade Federal do Amazonas- UFAM

Serviço Social do Comércio - Administração Regional Amazonas - SESC AM

Instituto Federal do Amazonas- IFAM

Secretaria de Estado de Educação do Amazonas- SEDUC

Público e/ou comunidade-alvo ^(Escolas e/ou caracterização de comunitários)

Tradutores Intérpretes de Libras/Língua portuguesa:
UFAM, IFAM, SEDUC E CILAM.

Número de pessoas beneficiadas na ação:

15

Professor(a) Coordenador(a) da ACE ^(Nome completo e legível)

Lívia Martins Gomes

Fones: 62 98218-7408

E-mail: livia.librasufam@gmail.com

Departamento ou Colegiado do(a) Coordenador(a):

Letras Libras – DLL

Unidade do(a) Coordenador(a):

Faculdade de Letras – FLET

Professor(a) vice coordenador(a) da ACE: Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira

Fones: 92 99622-8801

E-mail: vanessa.coda@gmail.com

Colaborador(a) interno: ^{(Especificar a formação do colaborador e sua área de atuação na UFAM. Alunos, ainda cursando a graduação não poderão ser colaboradores. Acrescentar itens caso necessário).}

1. Edgar Correa Veras
2. Iranvith Cavallante Scantbelruy
3. Tatyana Sampaio Monteiro Pessoa da Costa
4. Leonardo Pessoa da Costa

Colaborador(a) externo: ^{(Profissionais que não tem vínculo com a UFAM. Especificar a formação do colaborador.}

- 1.
- 2.
- 3.

Colaborador(a) - estudantes de pós graduação na UFAM: ^{(Especificar o curso, a área de formação e grau escolar do ensino. Acrescentar itens caso necessário).}

- 1.
- 2.
- 3.

Vinculado a um programa institucionalizado.

() SIM (X) NÃO

Se sim, qual?

2. RESUMO DO PROJETO ^(resumo do projeto executado contendo no máximo de 20 linhas)

Resumo:

A Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida nacionalmente como língua através da lei 10.436, de 24 de abril de 2002. O reconhecimento da LIBRAS como língua oficial utilizada pelos surdos é considerado, na comunidade surda, uma grande conquista após anos de luta. Além disso, também é visto como um marco de várias mudanças com o sujeito surdo que ocorreram após a efetivação dessa Lei para, principalmente no âmbito educacional. Nesse contexto, observe-se em paralelo ao reconhecimento oficial da Libras, a necessidade de estudos acerca de textos literários produzidos pela comunidade surda, observando a Literatura Surda produzida no Brasil.

“ Literatura surda é uma literatura que respeita a cultura surda e suas identidades, é feita pelo surdo, com histórias de surdos e voltada para o público surdo. Faz-se necessário viabilizar uma produção em forma de imagens para criar condições que atenda a característica visuo-espacial do surdo”. (Karnopp, 1989 p.102 apud Strobel, 2009: 61).

A autora Karin Strobel no seu livro “As imagens do outro sobre a cultura surda”, apresenta no capítulo 4, um dos sete artefatos culturais do povo surdo: A literatura surda que abrange criações, tais como: poesia em língua de sinais e livros publicados por autores surdos.

Mourão (2011) comenta, acerca da literatura surda enquanto tradução, que se trata de procedimento importante para disponibilizar materiais produzidos em outras línguas para a língua de sinais, que contribuam para o conhecimento e divulgação do acervo literário de diferentes tempos e espaços. São exemplos dessa vertente traduções como Alice no país das maravilhas, feita por Marlene Pereira do Prado, Wanda Quintanilha Lamarão e Clélia Regina Ramos; Iracema, feita, por Heloíse Gripp Diniz e Roberto Gomes de Lima; e O alienista, feita por Alexandre Melendez e Roberta Almeida. Tais traduções são publicadas por editoras como a Arara Azul e LSB vídeos.

De acordo com relatos dos primeiros profissionais na área de Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa, o acesso a traduções e interpretações de textos literários tem sido bem escasso nos últimos anos em Manaus. O trabalho de profissionais que lecionam Literatura Surda dentro da disciplina de LIBRAS nas escolas, inicia a partir dos anos iniciais onde os alunos surdos ingressam nas escolas municipais e a partir do fundamental I e II nas escolas estaduais ou particulares.

Há muito ainda a ser trabalhado nas traduções e interpretações de textos literários em Libras/Língua Portuguesa, especialmente se considerarmos que todos os estudos publicados sobre o tema são recentes e passíveis de muitas revisões alterações. Por ora, parece-nos possível afirmar que não se pode pensar uma Literatura surda sem reconhecer e refletir sobre uma cultura surda e que estudos acerca de aspectos estruturais que são necessários para melhor entender como, na materialidade textual, se codificam os sentidos dessa identidade surda.

3. AÇÕES DESENVOLVIDAS (Métodos e Técnicas utilizados com os alunos e com os comunitários para atingir os objetivos. No item

4.1. deverá ser especificado, de forma detalhada, todas as informações pertinentes às atividades desenvolvidas no projeto, a fim de que a PROEXT possa realmente fazer uma reflexão sobre a prática de Extensão na UFAM).

3.1. Descrição das ações desenvolvidas conforme prevista no cronograma do projeto submetido:

Primeiramente foi realizada visita a instituição Serviço Social do Comércio - Administração Regional Amazonas – SESC-AM, houve reunião com a Coordenadora Pedagógica de Idiomas a profa. Rynane Costa Freitas Soares, para explanar o projeto de extensão Traduções e Interpretações de Textos Literários em Libras/Língua Portuguesa em Manaus. Reunimos

posteriormente com os discentes e os professores internos e externos que iriam participar do projeto, na qual discutimos as melhores estratégias de execução das atividades. Foi decidido que seria ministrado as aulas uma vez por semana, às segundas-feiras das 09:00 as 12:00, nas dependências do SESC-AM. Foram realizadas aulas em língua de sinais primeiramente discorremos sobre o que seria o processo de tradução e interpretação e os tipos de traduções, fazendo com que os alunos traduzissem textos literários com as metáforas que envolvem seu texto literário, vocabulário adaptados para Libras, assim como o processo anafórico na língua de sinais, as expressões idiomáticas da Libras e Língua Portuguesa.

3.2. Dificuldades sucedidas para o cumprimento das ações:

As principais dificuldades enfrentadas no projeto consistiram na localização da unidade disponível para o projeto e o horário de finalização na qual a maioria trabalhava em turno vespertino.

3.3. Recursos didáticos utilizados:

Para a realização das oficinas foi utilizado Datashow, papéis, canetas, pincéis, notebook, câmera fotográfica, tripé, bem como dinâmicas de grupo e tradução de textos literários.

4. QUANTO À EXECUÇÃO E RESULTADOS

4.1. Resultados alcançados: (Para posterior avaliação de impacto, elaborar, aqui, uma análise crítico-comparativo, detalhando o alcance social obtido em função do perfil anterior à realização do projeto).

Devido ao fato de todos os discentes do projeto se encontrarem no terceiro período do curso de Letras Libras, os quais alguns ainda não possuíam conhecimentos teóricos e práticos proporcionado pelas disciplinas específicas do curso. Então foi iniciado o projeto e os discentes puderam vivenciar o contato com outros profissionais da área da Libras, aprendendo metodologias e práticas que alcançassem esses discentes para temas tão importantes, para que os mesmos pudessem e trouxessem para seu cotidiano acadêmico como ferramenta de aprendizagem e intensificadora de sua língua. Nesse momento também foi criado um grupo no WhatsApp onde pudemos manter um diálogo com os profissionais da área da Libras das mais diversas instituições virtualmente.

Traduções e Interpretações de Textos Literários em Libras/Língua Portuguesa em Manaus

Esse projeto foi desenvolvido, com profissionais da área da Libras, no SESC-AM. Tem como objetivo, proporcionar aos profissionais que trabalham com a Língua Brasileira de Sinais, um aprendizado sobre a tradução e interpretação de textos literários.

Na medida em que foi sendo contextualizado tais relações, houve uma valorização para eles entre esses profissionais e a Libras.

De acordo com relatos dos primeiros profissionais na área de Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa, o acesso a traduções e interpretações de textos literários tem sido bem escasso nos últimos anos em Manaus. O trabalho de profissionais que lecionam Literatura Surda dentro da disciplina de LIBRAS nas escolas, inicia a partir dos anos iniciais onde os alunos surdos ingressam nas escolas municipais e a partir do fundamental I e II nas escolas estaduais ou particulares.

Há muito ainda a ser trabalhado nas traduções e interpretações de textos literários em Libras/Língua Portuguesa, especialmente se considerarmos que todos os estudos publicados sobre o tema são recentes e passíveis de muitas revisões alterações. Por ora, parece-nos possível afirmar que não se pode pensar uma Literatura surda sem reconhecer e refletir sobre uma cultura surda e que estudos acerca de aspectos estruturais que são necessários para melhor entender como, na materialidade textual, se codificam os sentidos dessa identidade

surda.

4.2. Grau de impacto estimado (regular, bom ou ótimo) – fatores de contribuição ou dificuldades:

1. Ótimo pois oportunizou aos discentes o exercício prático das atividades de tradução de textos literários adaptados para Língua Brasileira de Sinais;
2. Espera-se que o instrumento de pesquisa a qual será o resultado venha fomentar mais pesquisas voltadas a temática como Traduções de Textos Literários, Metáfora na língua de sinais, Processo Anafórico e Expressões Idiomáticas da Libras;
3. Aprofundamento na Língua Brasileira de Sinais por parte dos discentes como segunda língua L2;
4. Aprofundamento na área profissional dos alunos participantes tendo a Língua Brasileira de Sinais.

4.3. Avaliação do desempenho dos acadêmicos para o desenvolvimento do projeto:

Os acadêmicos foram assíduos e participativos, tanto nas aulas quanto nas reuniões para produção de materiais para Língua Brasileira de Sinais.

4.4. Sugestões para melhoria:

Para as atividades que estão sendo realizadas, concluiu-se que o desempenho e o planejamento propostos estão satisfatórios e que a mesma dinâmica deve ser seguida.

4.5. Estrutura do espaço físico no qual foi realizada a atividade: (x) Adequada () Não adequada

Observação:

As aulas foram realizadas em uma das salas do prédio SESC-AM, o qual possui infraestrutura boa, contam ar-condicionado, lousa, carteiras em ótimo estado de conservação, banheiros e bebedouro.

4.6. Número de comunitários que participaram das atividades:

Atividades	Nº de comunitários participantes
Termos técnicos e técnicas de Tradução de textos Literários (Cinderela Surda)	15
Tradução do Livro Negrinho e Solimões-Literatura Surda	15
Tradução dos contos Camilão o Comilão e Camisa do Homem Feliz para Libras	15
Tradução de textos e prosódias em Libras	15
Tradução Poética-Estratégias do tradutor literário	15

Faixa etária média dos comunitários: 30 - 55

Grau de escolaridade médio dos comunitários: Ensino Médio

Receptividade da comunidade:

() Pouco Interesse () Médio Interesse
(x) Grande Interesse

4.7. Número de alunos que desempenharam a atividade:

[15] Total de alunos inscritos no início do projeto

[] Total de alunos incluídos posteriormente

[15] Total de alunos que concluíram o projeto

4.8. Relação de acadêmicos participantes: nome completo, matrícula e curso. (Só podem constar alunos que estejam na lista de inscritos no formulário de inscrição ou se constarem em documentos enviados pelo coordenador à PROEXTI).

Discentes	Matrícula	Curso	CPF
Alessandra Pontes Barros	21651305	Letras-Libras	620769902-59
Gabriel Souza da Silva	21554370	Letras-Inglês	031087422-05
Laís Stefani da Cunha Bizzo	21751708	Letras-Libras	024156782-36

O(s) discentes(s) _____ **deve(m) ter seu(s) nome(s) desligado(s) desta ACE.**
 (Este item deve ser preenchido somente se for o caso)

5. RELATOS

5.1. Relato de Experiência, pelos discentes.(Este item é obrigatório e deverá ser constituído por relatos individuais assinados e devem vir em anexo ao Relatório Final.) Em anexo	5.2. Relato de Experiência, pelos comunitários.(Este item é obrigatório e deverá ser constituído por relatos assinados e devem vir em anexo ao Relatório Final): Em anexo
---	--

6. OBSERVAÇÕES: (Espaço destinado ao coordenador para sugestões, críticas ou outras observações que forem relevantes)

Acreditamos que ações que envolvam projetos adaptados para surdos sejam de grande valia para cada um desses alunos surdos, tanto para à equipe de execução quanto a comunidade escolar que dispõe do espaço para que o projeto seja desenvolvido e assim tenham suas expectativas atendidas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS NESTE RELATÓRIO:

BRASIL, Presidência da República. LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>.

Acessado em: 10 de fevereiro de 2017.

KARNOPP, L. B.; MACHADO, Rodrigo Nogueira. Literatura Surda: ver histórias em língua de sinais. In: 2 Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação, 2006, Canoas. 2 SBECE. Canoas: ULBRA, 2006.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Práticas narrativas como espaço de construção das identidades sociais: uma abordagem socioconstrucionista. In: TELLES, Branca Ribeiro; ;COSTA, Cristina Lima; LOPES, Maria Dantas (Orgs.). Narrativa, Identidade e Clínica. Rio de Janeiro: IPUB-CUCA, 2001.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais. Porto Alegre, 2011. Dissertação de mestrado – Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Porto Alegre, 2011.

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

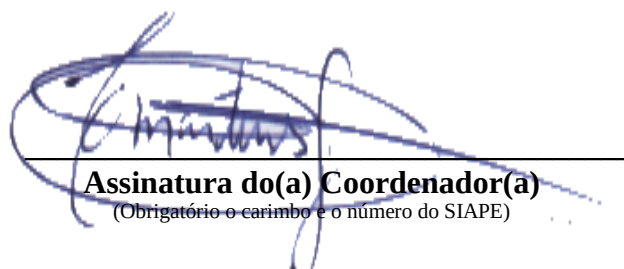
QUADROS, R. M. de; SUTTON-SPENCE, R. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: QUADROS, R. M. de. (Org). Estudos Surdos I. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.

STROBEL, Karin Lilian. Surdos: vestígios culturais não registrados na história. Florianópolis, 2008. Tese de Doutorado em Educação – Universidade Federal de Santa Catarina.

STROBEL, Karin. As imagens do Outro sobre a Cultura Surda. 2ª. Ed Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

Obs.: Este relatório deverá, obrigatoriamente, ser entregue também em via digital em CD ou por e-mail (paceufam4@gmail.com).

Local e data: Manaus, 17/07 /2018



Assinatura do(a) Coordenador(a)
(Obrigatório o carimbo e o número do SIAPE)

Observações:

1. O material elaborado no projeto, como folder de divulgação, cartilha, formulário, material impresso deve ser entregue à PROEXT.

2. No CD deve conter, além dos relatórios final e financeiro, as fotografias do projeto.
3. O não preenchimento de todos os campos deste relatório ou seu preenchimento sem os detalhes necessários à sua avaliação, acarretará em sua não aprovação.